

Lula pede a empresários que se rebelen

ROSELENA NICOLAU

UBERABA, MG — O candidato à presidência da frente de oposições, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), lançou ontem um desafio aos empresários, incentivando-os a falarem abertamente contra o governo. Lula lembrou o início de sua participação no movimento sindical, quando, segundo ele, os trabalhadores só eram bons em "xingar os patrões no banheiro". Mas, de acordo com o petista, "quando era para ir à rua protestar, eles não tinham coragem. O empresário está um pouco assim".

Lula comparou os operários e os pequenos e médios empresários ressaltando que, em suas viagens pelo país, poucas vezes viu o empresariado xingar tanto o governo como tem xingado o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Até porque nós nunca tivemos tanta falência como hoje, tanta quebraadeira, tanta concordata e tanto desemprego." A palestra de Lula foi na Associação Comercial e Industrial de Uberaba, no Triângulo Mineiro.

O petista disse que queria fazer um chamamento aos empresários: "Ao invés de ficarem apenas constatando que vão ter que mandar mais trabalhadores embora, que vão ter que pedir concordatas, ao invés de ficar xingando o governo em centenas de reuniões fechadas, vamos à luta,

porque o Brasil que nós queremos construir não será construído por essas pessoas que estão lá em cima."

Ele começou a palestra citando uma frase do secretário-geral da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Roberto Nicolau Gea, de que os industriais brasileiros são uma raça em extinção, que está sendo conduzida ao matadouro em virtude da falta de um projeto nacional.

Orfandade — Assistido por uma plateia de 200 pessoas, entre elas 48 empresários, 15 pastores e militantes petistas e pedetistas, Lula ressaltou a necessidade de se privilegiar a indústria nacional no momento de se liberar financiamentos. Segundo ele, os empresários brasileiros não recebem os mesmos incentivos dados aos estrangeiros — "estamos órfãos de pai e mãe lá fora" — e ainda não podem confiar nos bancos, por causa da cobrança de elevados juros.

"Se entrou no banco uma vez, tem certeza de que nunca mais sai, até perder o patrimônio", disse, contando que, na cidade paulista de Marília, um homem de negócios está organizando a Associação dos Empresários Falidos. Esta mesma pessoa teria tido ao candidato petista que, nas eleições anteriores, tinha horror só de ouvir falar em Lula: "Ele votou no Collor, votou no Fernando Henrique e, inde-

pendentemente de eu não ter ganho as eleições, as duas empresas dele faliram." O petista criticou os financiamentos obtidos pelas montadoras que estão se instalando no país, destacando que nenhum empresário do Brasil, especialmente os pequenos e médios, tem as mesmas facilidades. Ele lembrou ainda que o empresariado nacional não tem a competitividade dos estrangeiros, já que não possui as mesmas vantagens.

O presidente do PT em Uberaba, empresário e membro da Associação Comercial e Industrial Paulo Kefalás, disse que os empresários estão mais sensíveis às propostas do petista do que nas eleições passadas. "Eles estão percebendo, na prática, que o governo do Fernando Henrique tem dois pesos e duas medidas", afirmou, numa referência ao tratamento dado pelo governo às indústrias nacionais e estrangeiras. Kefalás considerou a presença na palestra de Lula de 48 empresários da cidade significativa demonstrando a disposição da classe empresarial de procurar uma saída para a crise. Um empresário da construção civil, que preferiu não se identificar, declarou voto em Lula e garantiu que a candidatura do petista não está mais estigmatizada como antes, "em função do arrocho que as empresas estão vivendo".